

Contribuições e Implicações do PIBID para a Formação Docente- Pedagógica: um relato de experiência

Contributions and Implications of PIBID for Teacher Training: an experience report

**Contribuciones e implicaciones del PIBID para la formación docente: un informe de
experiencia**

Cristiane Macedo da Silva¹

Artigo científico

Linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores

Resumo

O presente estudo tem por finalidade apresentar as experiências vividas durante a vigência do PIBID, Subprojeto Pedagogia, durante um período de dezoito (18) meses, entre os anos de 2022 e 2024. Apresentando concisamente a elaboração das atividades, a execução delas e a composição dos espaços escolares visitados (onde elas foram utilizadas), expondo os resultados obtidos durante suas aplicações nas escolas campo. Utilizando-se de uma metodologia de pesquisa exploratória e qualitativa, assim, aprimorando ideias e observando os detalhes presentes nesses espaços de interação e nos indivíduos que lá convivem. Ao final, chegamos à conclusão de que este Programa tem sido de grande importância para a formação inicial dos licenciandos em Pedagogia, pois aproxima o universo acadêmico das realidades e dinâmicas das escolas.

Palavras-chave: PIBID. Educação. Formação Docente.

Abstract

This study aims to present the experiences of the PIBID Pedagogy Subproject, which lasted eighteen (18) months between 2022 and 2024. It concisely presents the development of the activities, their execution, and the composition of the school spaces visited (where they were used), exposing the results obtained during their implementation in field schools. Using an exploratory and qualitative research methodology, we refine ideas and observe the details present in these spaces of interaction and the individuals who interact there. Ultimately, we conclude that this Program has been of great importance for the initial training of undergraduate Pedagogy students, as it brings the academic world closer to the realities and dynamics of schools.

Keywords: PIBID. Education. Teacher Training.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo presentar las experiencias del Subproyecto PIBID de Pedagogía, que duró dieciocho (18) meses entre 2022 y 2024. Presenta de forma concisa el desarrollo de las actividades, su ejecución y la composición de los espacios escolares visitados (donde se utilizaron), exponiendo los resultados obtenidos durante su implementación en escuelas de campo. Mediante una metodología de investigación exploratoria y cualitativa, refinamos ideas y observamos los detalles presentes en estos espacios de interacción y las personas que interactúan en ellos. Finalmente, concluimos que este Programa

¹ UPE-Universidade de Pernambuco, Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia, cristiane.msilva@upe.br. IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação e II Congresso Híbrido: Conectando Teoria e Prática

ha sido de gran importancia para la formación inicial de estudiantes de Pedagogía, ya que acerca el mundo académico a las realidades y dinámicas de las escuelas.

Palabras clave: PIBID. Educación. Formación Docente.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho enfoca a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Pedagogia - Campus Garanhuns, no processo de formação inicial e continuada dos discentes envolvidos. Tem como objetivo geral apresentar as vivências e as reflexões que permanecem após todas as práticas e momentos experienciados durante os dezoito (18) meses de vigência do PIBID e, como objetivos específicos analisar a importância da política de formação inicial de formação docente, desenvolver estudos sobre a alfabetização e o letramento no contexto da Educação Básica e descrever as atividades vivenciadas no PIBID, subprojeto Pedagogia da UPE Campus Garanhuns.

Este tem sido de grande importância e relevância para o auxílio na iniciação à docência, permitindo ao licenciando a oportunidade de conhecer e vivenciar o ambiente escolar desde o início do curso de licenciatura, possibilitando experiências, conhecendo e aperfeiçoando os métodos de ensino e prática e o relacionamento professor-aluno. Outro fator importante é que este programa proporciona a imersão na cultura e contexto social das instituições educativas e das comunidades as quais fazem parte.

O nosso trabalho está organizado a partir da estrutura e organização das escolas visitadas, das intervenções desenvolvidas e dos estudos teóricos que as antecederam. Inicialmente, houve os momentos de discussões teóricas, onde os pibidianos(as), supervisoras e a coordenadora de área, puderam expor seus pensamentos e ideias acerca do material lido. A partir dos estudos e reflexões sobre a temática que envolvia o PIBID, alfabetização e letramento, os estudantes foram divididos em grupos a fim de elaborarem seus projetos de intervenção nas escolas com o suporte das supervisoras e a coordenadora de área. Ao fim das intervenções pedagógicas nas escolas, houve os encontros para conversação e exposição dos resultados obtidos e observados durante todo o período (observação, elaboração dos materiais, culminância das intervenções, dificuldades encontradas etc.)

Durante toda a vivência do subprojeto foi possível construir diversos conhecimentos, incluindo a vivência na sala de aula e a oportunidade de observar e

analisar o funcionamento e dinâmica escolar de escolas diferentes com equipes, gestões e realidades singulares.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se em autores como André (2015), Nóvoa (2013), Cagliari (1982), Paniago e Sarmiento (2017), Gonzatti (2015), entre outros. Alguns autores com seus estudos acerca do próprio PIBID, outros sobre suas contribuições para os docentes e sobre a formação docente em si. Também fazendo uma revisão bibliográfica de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases – LDB.

Mantendo destacado as diversas contribuições do programa para a formação dos discentes das licenciaturas, como sendo um programa com enfoque no crescimento profissional e pessoal, exibindo seus resultados para que este permaneça transformando a jornada dos docentes para promover um melhor ambiente educacional nas instituições de ensino público.

2.1 Surgimento do PIBID e seu papel para a formação e valorização do profissional docente

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, surgiu no ano de 2007, sendo implementado pelo Ministério da Educação e executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Este programa “Tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2022, p. 33). Tendo em conta que “[...] o papel da docência [...] é vital na preservação de nossa civilização e no desenvolvimento das pessoas como cidadãos que possam ter participação efetiva para a melhoria das condições de vida em suas comunidades” (GATTI, Et al, 2014, p. 107).

Para Melo (2012), é possível fazer uma cronologia da história da educação brasileira, que se iniciou em meio ao período do Brasil Colônia com a chegada dos Jesuítas em 1549 e durante o Período Joanino, entre 1808 e 1821, sofrendo diversas modificações, mesmo que ainda não estivesse organizada de forma sistemática e pelos próximos séculos foi se modificando para se adequar e atender as necessidades de todos.

Assim como a própria educação, a formação docente possui um longo caminho percorrido para chegar onde está atualmente, ainda que a desvalorização docente seja aparente e passe por alguns problemas que se relacionam à dificuldade em se implantar uma política de valorização concreta e robusta.

Considerando que a qualidade do trabalho docente, está diretamente ligada ao Ensino Superior que é ofertado aos licenciandos, espera-se que o Estado elabore políticas de impacto que alavanquem essa formação no sentido de trazer melhorias, aproximando a vivência acadêmica, aos mais diversos espaços e contextos educativos. É neste momento que o PIBID surge como um meio para a formação docente, tornando-a mais consistente ao fornecer possibilidades de ensino e aprimoramento a partir do sistema interno da instituição onde o educador atua. Desta forma,

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de Licenciatura e prolonga-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida (Mizukami, 2013, p. 23).

Sendo a Universidade, um destes espaços formativos, apresentamos, no tópico seguinte, sobre como o PIBID tem impactado na formação inicial dos licenciandos.

2.2 O PIBID como uma política de formação inicial

A página eletrônica governamental do Ministério da Educação, na aba de programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na área que se refere ao PIBID, informa que:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2014).

Entendemos, assim, que o programa foi essencialmente criado para o aprimoramento dos conhecimentos dos discentes dos cursos de licenciatura do Ensino Superior, trabalhando para melhorar seus conhecimentos e proporcionando o acesso a diferentes escolas, onde podem se inserir no cotidiano escolar das instituições públicas do Ensino Básico, aperfeiçoando sua formação.

O programa também tem como objetivo o enriquecimento da formação teórico-prática, promovendo a integração entre a educação superior e a Educação Básica, valorizando as escolas públicas e valorizando a identidade profissional dos licenciandos como futuros docentes.

O PIBID é, além disso, uma forma de inovar no meio educacional, pois, ele incentiva e, ao mesmo tempo, proporciona ao discente bolsista a criação e elaboração de diferentes atividades e dinâmicas que se adequem às escolas campo selecionadas, sempre buscando trazer mudanças ao campo educacional e melhorando a formação docente, trazendo novas visões acerca do ensino e da formação. Como mencionado por Gonzatti (2015, p. 19):

[...] o PIBID fomenta um movimento de ruptura e renovação das concepções epistemológicas e filosóficas sobre ensino, aprendizagem e formação que estão subjacentes à maioria dos currículos e práticas dos cursos de formação no Brasil, incentivando o desenvolvimento de inovações educativas.

Ao desenvolver estratégias pedagógicas, o discente pode levar às escolas novas visões de aprendizagem e ensino, com novas ligações entre teorias e práticas, presentes nos currículos do Ensino Superior, que têm se aprimorado com o passar dos tempos. O programa traz experiências inovadoras e enriquecedoras, favorecendo a formação docente, profissional e pessoal, é uma forma de complementar a formação inicial, mas, também, uma dinâmica de formação continuada, quando observado o papel de orientação dos(as) supervisores(as) e do(a) coordenador(a) de área dos diferentes subprojetos. Ainda, permanece em evidência os avanços profissionais e ganhos pessoais dos participantes, o que implica alguns aspectos como o desenvolvimento dos conhecimentos, melhoramento da leitura-escrita e criação de trabalhos acadêmicos.

“É no coração da profissão, no ensino e no trabalho escolar que devemos centrar nosso esforço de renovação da formação de professores” (Nóvoa, 2013 p. 204). A partir desta assertiva, entendemos o papel que o PIBID possui ao discutir sobre a formação docente, do(a) pibidiano(a) como futuro(a) docente e dos(as) supervisores(as) como profissionais já atuantes, assim, elevando a qualidade da formação de professores. Considerando que o PIBID valoriza a escola como sendo um espaço de fomento para a aprendizagem da/na docência, como mencionado por André (2015).

Paniago e Sarmiento (2017, p. 784), apresentam dizeres acerca das contribuições do programa na formação:

O PIBID apresenta um espaço rico e preñado em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa.

A citação apresenta diversas possibilidades de contribuições do PIBID para a formação profissional e pessoal do(a) docente, tanto no ambiente escolar como de pesquisas acadêmicas, possibilitando as mais diversas experiências na escola e proporcionando diferentes ambientes para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Assim, o PIBID contribui positivamente, para as formações docentes e para o aperfeiçoamento do discente enquanto sujeito em desenvolvimento.

2.3 A importância da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Neste tópico, trataremos uma discussão sobre a importância da Educação Básica para a formação do educando sendo um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, sua contribuição para o desenvolvimento do aluno, em sua cidadania como pessoa social e para progredir academicamente no campo educacional. O art. 205 da Constituição Federal, aponta que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 115).

Como já evidenciado em sua nomenclatura, a “Educação Básica” é a base para o crescimento e desenvolvimento pleno dos cidadãos, considerando que a primeira etapa da Educação Básica está direcionada a primeira e segunda infância, faz-se necessário a presença da ludicidade no processo de alfabetização e letramento, evidenciando as práticas do lúdico no ensino.

Soares e Batista (2005, p. 24) apontam, que o termo alfabetização se define como a aquisição da tecnologia da escrita alfabética e ortográfica; ainda, a alfabetização consiste no primeiro contato da criança com o mundo da escrita, sendo de forma “[...] sistemática, metódica, planejada [...]” (Soares, 2010, p. 23), Cagliari (1982) define a alfabetização a partir do processo de leitura e escrita que deve se relacionar ao som da fala. A partir destas conceituações, podemos afirmar que a alfabetização deve ser primordial no processo de escolarização, o que requer do Estado, investimentos e recursos para que as escolas possam conseguir que os estudantes estejam alfabetizados nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

O letramento consiste nos aspectos sociais da língua escrita, ainda que relacionado a prática do social, já tendo se iniciado quando a criança tem acesso e interpreta propagandas, cartazes, meios de comunicação e outros. O letramento e a alfabetização devem caminhar juntas. A partir do momento que a criança é introduzida ao mundo letrado, passa a compreender que tudo ao redor pode se tornar fonte de estímulos (a televisão, os jogos, filmes, músicas, livros, etc.), que se direcionam à alfabetização, sendo eles visuais, não verbais, entre outros.

Além de que, a leitura e a escrita podem aparecer em cores, formas e tamanhos variados, em lugares reais ou não, como traz Smith (1989, p. 236):

Existe somente um modo de se resumir tudo o que uma criança deve aprender a fim de se tornar um leitor fluente, e este é dizer que a criança deve aprender a utilizar a informação não-visual, ou o conhecimento anterior, de modo eficiente, quando atentado para a linguagem escrita. É uma compreensão das finalidades e convenções dos textos é uma parte central da informação não-visual. Pois, o aprender a ler não requer memorização de nomes e letras, ou regras fonéticas, ou um grande vocabulário; tudo isto vem no curso do aprendizado da leitura, e pouco disto fará sentido para uma criança sem alguma experiência em leitura.

Sabemos que os estudantes não aprendem da mesma forma, assim, uma metodologia regrada pode impedir o aluno de aprender de forma integral, é nesse ponto que o lúdico pode ser utilizado como ferramenta essencial para um ensino-aprendizagem pleno e participativo. Podemos, assim, relacionar a alfabetização, o letramento e a ludicidade com o desenvolvimento dos projetos do PIBID, ao que todos prezam por um ensino que proporcione o melhor desenvolvimento para os estudantes. Alves (2009) afirma que o lúdico possibilita à criança se desenvolver a partir da sua própria natureza, conforme necessidades e interesses, como também, “É apresentado

como recurso da criança para se comunicar, para se relacionar com o outro, para compreender a si mesma e as “coisas” que ocorrem à sua volta [...]” (Alves, 2009, p. 50). Assim, podemos afirmar a importância e o papel do lúdico junto a alfabetização e o letramento na Educação Básica.

3 METODOLOGIA

Para a pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa, que segundo Gil (2006), consiste em coletas de dados, a partir da observação, relato, entrevista e outros, com uma dinâmica entre o mundo e o sujeito, não observada por números. Dessa forma, tendo um maior enfoque nos indivíduos e em seu desenvolvimento pessoal, nas relações e interações sujeito-ambiente e sujeito-sujeito. Baseando-se neste contexto, entendemos a importância e o papel central desempenhado pela observação durante esse processo de entendimento acerca do ambiente escolar e de todos os sujeitos que nele estão presentes em interação, como apontado por Silva (2013, p. 1): “A observação constitui o principal modo de contatar o real, a forma de se situar, se orientar e perceber o outro, se auto-reconhecer e de como emitir conhecimento sobre tudo o que compõe o mundo material e o das ideias”.

A pesquisa também possui um caráter exploratório, que, de acordo com Gil (2002, p. 41), “[...] tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Assim, discutindo acerca das experiências vivenciadas, expondo os detalhes das ideias aplicadas e as descobertas ocorridas durante esse período, apresentamos a importância do uso de métodos variados a serem aplicados nas atividades propostas, buscando melhor adequação quanto ao contexto em que será utilizado, tornando a aprendizagem mais significativa e o estudante mais participativo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Ao longo das vivências do subprojeto foi possível observar o ambiente e as relações entre os estudantes e a escola, o que foi essencial para o desenvolvimento e elaboração do plano de intervenção a ser utilizado, conforme Silva (2013):

O ato de observar é fundamental para desenvolver as capacidades humanas, e na essência é o mecanismo que possibilita um ciclo de identificar, conhecer, reconhecer e proporcionar a síntese frequente sobre o conhecimento dos fenômenos que nos cerca (Silva, 2013, p. 3).

Após o período de observações e confecção dos materiais a serem utilizados, foram realizadas as intervenções pedagógicas em três escolas com realidades distintas, um importante ponto para uma formação docente que considere e respeite a diversidade e a inclusão, sendo uma escola no campo, uma escola urbana e uma escola quilombola. Todas, escolas públicas municipais, localizadas no Agreste Meridional de Pernambuco, especificamente na cidade de Garanhuns – PE.

A primeira escola, a do campo, configura-se como sendo de pequeno porte, com duas turmas multisseriadas. Sua estrutura abrange duas salas de aula, uma cozinha, uma sala de leitura e dois banheiros. A escola também dispõe de uma sala de leitura, materiais pedagógicos que ficam disponíveis nas próprias salas de aula para que o professor possa utilizar nas suas aulas. O corpo docente é composto por professoras com formação na área da Pedagogia, estas planejam e realizam atividades diversificadas e dinâmicas, utilizando o espaço da escola que é bem arejado e cuidado. Os discentes, em sua maioria, são residentes nos sítios que ficam nas proximidades da escola.

A segunda escola, a localizada na zona urbana, pertencia, inicialmente, ao Governo do Estado, porém, há poucos anos, passou a ser escola municipal. Esta possui turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, tendo em sua estrutura cinco salas de aula, banheiros, pátio, cozinha, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala de leitura e sala dos professores; tem em seus recursos didáticos alguns materiais de auxílio pedagógico.

A terceira escola, localizada em uma comunidade quilombola, busca organizar o ensino em conjunto com a cultura quilombola local para sua preservação e valorização; em sua estrutura possui as salas de aula, sala de AEE, sala de leitura, banheiros, cozinha e pátio; a comunidade escolar, o corpo docente e discente é em sua maioria formado por pessoas da própria comunidade.

As intervenções pedagógicas vivenciadas nas instituições de ensino supracitadas, envolveram atividades direcionadas às turmas multisseriadas da escola do campo, turma do segundo ano do Ensino Fundamental da escola urbana e uma turma do primeiro ano da escola quilombola. Oportunizando o reconhecimento da diversidade cultural e das identidades dos povos locais, dado o fato de a escola ser um dos principais

Qualis Periódicos – (2021 -2024) – B3

espaços a proporcionar o contato direto com a multiculturalidade existente, buscando dar respeito e valorizar as diferenças, Gomes (2019) traz que:

O processo educacional é a principal via de acesso ao resgate da igualdade social, efetivação da cidadania e do reparo das imagens distorcidas, pois a escola é o instrumento que pode possibilitar a atenuação e a prevenção da exclusão; a educação e o multiculturalismo são dois fenômenos indissociáveis para a equidade social (Gomes, 2019).

No decorrer das preparações para as vivências nas escolas, houve diversos estudos acerca do contexto social e educacional da comunidade escolar onde ocorreriam as observações e intervenções pedagógicas, também foram estudados os perfis dos estudantes de Educação Básica e da gestão da escola, além da sistematização das escolas e seus espaços. Por meio da observação, do reconhecimento dos espaços escolares físicos e virtuais, além do contexto cultural e local onde as escolas se localizavam, houve diversas discussões para a construção das metodologias a serem utilizadas, esses diálogos foram feitos com as supervisoras, pibidianos(as), a coordenadora de área e outros membros da gestão escolar.

4.1 Momentos na universidade

Inicialmente, houve encontros, com todos relacionados ao programa (coordenadora de área, supervisoras e pibidianos(as), nas dependências da Universidade, para discutir acerca dos regulamentos do PIBID, os planos de ação elaborados pelas equipes, as leituras dos livros para referência (a exemplo, o livro Jogos de Alfabetização, Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética) e materiais didáticos complementares que foram propostos para melhor entendimento do objetivo das intervenções e alguns documentos oficiais que tratam da educação nacional como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, entre outros.

Também ocorreram encontros entre os grupos de pibidianos(as) e as supervisoras de cada escola campo para organização e confecção dos materiais e das intervenções desenvolvidas nas escolas (os dias, horários, turno e duração) e ao final das vivências em cada escola campo, houve um momento com todos, dedicado à apresentação e debate dos resultados obtidos. Além dos eventos que ocorreram na universidade e contaram com a participação e submissão de trabalhos de autoria dos

pibidianos(as), como a Semana Universitária da Universidade de Pernambuco, a Semana de Pedagogia da Universidade de Pernambuco e o ExporPIBID.

4.2 Escola quilombola

Nesta escola campo, ocorreu uma maior elaboração para as intervenções, nelas foram incorporadas partes da história e da cultura do povo quilombola. Por se tratar de uma escola com um Projeto Político Pedagógico – PPP, voltado para a preservação e cuidado da cultura e história da comunidade, as intervenções (que trabalharam as sílabas, construção de palavras e detalhes culturais) tiveram uma maior atenção e cuidado ao serem construídas, sempre discutindo seus detalhes com a supervisora e a professora supervisora da instituição de ensino. Também sendo separadas em três dias, a primeira intervenção foi com uma “Roleta Didática”, o segundo dia foi trabalhado o “Jogo da Associação” e no terceiro foi a “Produção e Contação de Histórias”, todas essas atividades foram elaboradas dentro do contexto cultural local e inseridas nos conteúdos trabalhados junto a professora da turma, tendo como foco atividades encaixadas nos conteúdos trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa. Cabe salientar que anteriormente à aplicação das intervenções, houve um momento com os estudantes para a discussão da história e cultura quilombola nacional, tendo em mente seu papel no fortalecimento e na preservação da identidade étnico-racial de seus ancestrais, almejando confrontar os estigmas e intolerância associados a eles.

4.3 Escola rural (do campo)

Além das observações e do diálogo com os representantes e funcionários da escola campo (gestora, supervisora e demais funcionários presentes), antecedendo as atividades, houve discussões sobre as temáticas a serem trabalhadas nas intervenções voltadas principalmente ao ensino da Matemática e ao uso das quatro operações básicas. As intervenções pedagógicas foram divididas em três dias, no primeiro dia houve a atividade do “Jogo das Bexigas”, no segundo dia o jogo “Corrida Matemática” e na terceira intervenção foi feito o “Bingo das Quatro Operações”. Ao final das atividades, os(as) pibidianos(as), junto com as supervisoras e a coordenadora de área, se encontraram e apresentaram os resultados obtidos durante os dias de realização das

atividades, também para a separação dos grupos e para a troca de escolas campo, visando proporcionar um maior alcance e interação com as diversas realidades sociais das instituições de ensino que fizeram parte do programa durante seu período de vigência.

4.4 Escola urbana

Esta instituição foi a única onde ocorreu somente uma intervenção, após os dias de observações, onde trabalhamos com o jogo “Caça aos Ovos”. Nele foram vivenciadas variações silábicas, rimas, número de letras nas palavras, etc.

Com todas essas vivências, observamos diferentes realidades e metodologias presentes nas escolas, tendo contato com uma diversidade cultural e local imensa. Nesta perspectiva, foi possível obter novos conhecimentos para uma formação mais completa, uma que promovesse o desenvolvimento social dos sujeitos e buscasse suprir as desigualdades, tornando o espaço escolar um local de aprimoramento pessoal onde se localiza uma pluralidade de sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciação à docência deve ser baseada em três dimensões: no conhecimento (domínio de conteúdos e informações), na prática (organização e gestão da aprendizagem) e no engajamento (interação e compromisso como educador). Para a atuação no subprojeto, houve diversos encontros com todos os envolvidos (coordenadora, supervisores e pibidianos) para discussões e planejamentos que norteassem o caminho adequado para a produção e implementação das atividades de intervenção produzidas pelos pibidianos sob a supervisão da coordenadora e do supervisor da escola, anteriormente a esse planejamento os pibidianos visitaram as escolas para melhor entendimento da realidade e necessidades.

No início do subprojeto, havia certa falta de “conhecimentos” acerca da vivência em salas de aula e no ambiente escolar (pois, em sua maioria, os licenciandos ainda não tinham acesso à sala de aula), com o decorrer do subprojeto os licenciandos puderam ter contato direto com o ambiente escolar e com as equipes presentes nele, tendo a oportunidade de debater ideias, como organizar e gerir os conteúdos, como trabalhar as interações etc. Até a finalização do subprojeto os licenciandos obtiveram diversos

Qualis Periódicos – (2021 -2024) – B3

conhecimentos proporcionados pela interação direta com o corpo docente e discentes das escolas visitadas e com as discussões e planejamentos em conjunto com a coordenadora de área, supervisores e outros licenciandos.

Deste modo, a profissão docente deve ser de grande importância, é a partir dela que todas as outras profissões se formam, principalmente quando ligadas à educação infantil e aos anos iniciais, pois é nesse período que o ser humano passa a se desenvolver no meio social e molda sua personalidade como indivíduo.

Com o PIBID, o licenciando tem um contato direto com o ambiente escolar e consegue observar esse ambiente em sua complexidade. É nesse espaço que podemos entender o grande papel do professor na sociedade e mesmo sendo uma profissão, por vezes desvalorizada, ela conduz o compartilhamento de conhecimentos, no crescimento integral do ser e na construção de vínculos.

Nesse contexto, é necessária uma maior valorização da docência, uma pauta que permanece em constante debate no âmbito da educação brasileira, considerando a falta de reconhecimento na importância social dada aos profissionais docentes e seus papéis como contribuintes para o desenvolvimento de uma sociedade com cidadãos críticos e conscientes da realidade em que vivem, defendendo seus direitos por um corpo popular justo e democrático.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando Donizete. O lúdico e a educação escolarizada da criança. In: OLIVEIRA, Maria Lúcia(org.). **(Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 45-72.

BRASIL. **CAPES - Catálogo de Atos Administrativos**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542&anchor=>>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. **[Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 116/2022. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 21 set. 2024.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Leitura e Alfabetização. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 3, p. 6-20, 1982.

FRADE, Isabel Cristina da Silva. Alfabetização Hoje: onde estão os métodos?. **Presença Pedagógica**, v. 9, n. 50, p. 18-29, mar./abr. 2003.

GATTI, Bernardette et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo : FCC/SEP, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONZATTI, S. E. M. **Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores: a terceira margem do rio**. 2015. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

GOMES, Manoel Messias. **A diversidade de culturas no Brasil: como valorizá-las na prática educativa da sala de aula?** Revista Educação Pública, v. 19, nº 30, 19 de novembro de 2019. Disponível em:

<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/a-diversidade-de-culturas-no-brasil-como-valoriza-las-na-pratica-educativa-da-sala-de-aula>>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil** / Josimeire Medeiros Silveira De Melo; Coordenação Cassandra Ribeiro Joye. – 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

MIZUKAMI, M. G. **Nº Escola e desenvolvimento profissional da docência**. In: GATTI, B.A. et al Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, p. 23-54. 2013.

NÓVOA, A. **Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores**. In: GATTI, B. A. et al Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Unesp, 2013, p. 199-210.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. **A formação na e para a pesquisa no Pibid. possibilidades e fragilidades**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

SILVA, Marcos Antonio da. **A técnica da observação nas ciências humanas**. Educativa: Goiânia, v. 16, n. 2, p. 413-423, jul./dez. 2013.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma abordagem psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1989.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda Becker. A entrada da criança no mundo da escrita: o papel da escola. In: AMARAL, Arleandra Cristina Talin do; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros; CHULEK, Viviane (orgs.). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2010. p. 21-27.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submetido em: 29/03/2026

Aceito em: 30/04/2026

Publicado em: 16/05/2026